

INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE PARA REDUÇÃO DAS TAXAS DE INFECÇÃO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Ângela Santos de Santana¹

Catharinne da Silva Souza Rodrigues²

Isabelle Oliveira Bantim³

Luciana Maciel de Souza⁴

Pollyana Pereira Portela⁵

Thamiles Sena da Silva⁶

RESUMO

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um local destinado à assistência de pacientes graves e que necessitam de intervenções de uma equipe multiprofissional. Neste cenário, o intenso fluxo de profissionais e visitantes contribui para disseminação de infecções e maior tempo de hospitalização, gerando maiores custos financeiros. Este trabalho justifica-se pela necessidade de estudo sobre a importância da Educação Permanente em Saúde (EPS) como fator determinante no cuidado de enfermagem para redução das taxas de infecção em UTI. Tem como objetivo analisar a importância da EPS para redução das taxas de infecção hospitalar (IH) em UTI. Trata-se de uma revisão integrativa realizada a partir da seleção de artigos científicos nas

¹ Enfermeira pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), pós graduanda em Enfermagem em UTI pela Atualiza Cursos. Email:angelasantosdesantana@gmail.com

² Enfermeira pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Aluna especial do mestrado em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. Email:cathiuefs@gmail.com

³ Enfermeira pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), pós graduanda em Enfermagem em UTI pela Atualiza Cursos Email:belle_bantim@yahoo.com.br

⁴ Enfermeira pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), pós graduanda em Enfermagem em UTI pela Atualiza Cursos Email: lucianamacielsouza@hotmail.com

⁵ Professora auxiliar da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Email: pollyana.pportela@gmail.com

⁶Graduanda de Enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Email:thamiles.sena@gmail.com

bases de dados Scielo, Lilacs, BDEnf, BVS. A busca destes foi realizada entre fevereiro e março de 2017, foram incluídos textos a partir de 2013 em português, inglês ou espanhol, disponíveis na íntegra. Realizou-se a leitura exploratória, seguida de uma leitura aprofundada e rigorosa e análise de conteúdo, obtendo a categorização dos trabalhos analisados, sendo eles: 1- Profissionais de enfermagem como atores da educação permanente; 2- A educação permanente como objeto de transformação nas ações preventivas da infecção hospitalar na UTI. Parte significativa dos trabalhos analisados demonstrou que a equipe de enfermagem é responsável pela EPS, sendo o enfermeiro responsável pelo registro dos indicadores de infecção, pela identificação das iatrogenias e por estabelecer estratégias para diminuir os fatores desencadeantes da infecção. Percebeu-se que o objetivo do estudo foi alcançado, pois promoveu a análise da influência da EP na redução de casos de IH em UTI. Aconselha-se a continuidade no estudo da temática para servir de veículo na elaboração de novos projetos de prevenção da IH, reestruturação da saúde do paciente refletindo na economia da instituição.

Palavras-chave: Educação permanente. Infecção hospitalar. Papel do enfermeiro.

THE INFLUENCE OF CONTINUING EDUCATION IN HEALTH ISSUES FOR THE REDUCTION OF HOSPITAL INFECTIONS IN INTENSIVE CARE UNIT

ABSTRACT

The Intensive Care Unit (ICU) is a place intended for the care of critically ill patients who need interventions from a multiprofessional team. In this scene, the intense flow of professionals and visitors contributes to the spread of infections and longer hospitalization, which leads to more expensive costs. This work is justified by the need to study the importance of Permanent Health Education (PHE) as a determinant factor in nursing care to reduce infection rates in ICUs. The objective of this study is to analyze the importance of PHE for reducing hospital infection rates (HI) in ICUs. This is an integrative review based on scientific articles collected in the databases Scielo, Lilacs, BDEnf, VHL. Their search was done between February and March 2017 and there were included texts from 2013 in Portuguese, English or Spanish, available in full. The exploratory reading was followed by an depth and rigorous reading and content analysis, obtaining the following categorization of the analyzed works: 1-Nursing staff as actors of permanent education; 2- Permanent education as an object of transformation in the preventive actions of hospital infection in the ICU. A significant part of the studies demonstrated that nursing staff is responsible for PHE, and the nurse is responsible for recording infection indicators, identifying iatrogenias and for establishing strategies to reduce the factors that trigger the infection. It was noticed that the objective of the study was reached, as it promoted the analysis of the influence of PD in the reduction of IH cases in ICU. It is advisable to continue the study of the thematic to serve as a vehicle in the development of new projects for the prevention of HI, restructuring the health of the patient, reflecting on the economy of the institution.

Key-words: Continuing Education. Hospital Infection. The role of the nursing professional.

1 INTRODUÇÃO

O homem na tentativa de prolongar a vida procurou aperfeiçoar seu atendimento nos hospitais com a criação de novos equipamentos e locais de tratamento por especialidades. A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) foi criada no contexto de atender pacientes críticos que necessitavam de monitorização contínua com equipamentos específicos e equipe multidisciplinar, segundo Abrahão (2010) a mesma deve possuir capacitação e qualificação, com atenção especial para equipe de Enfermagem.

A UTI é um local de grande importância no hospital devido à complexidade dos pacientes internados, estes necessitam de monitorização contínua e atenção reforçada dos profissionais devido às instabilidades. O intenso fluxo de profissionais e visitantes contribui para disseminação de infecções na UTI.

Segundo Silva et al. (2015), as infecções adquiridas nos hospitais contribuem para maior tempo de tratamento, aumenta a probabilidade de complicações e gera mais custos financeiros, piorando mais a situação do momento que o paciente foi admitido. De acordo Perna et al. (2015) a chance do paciente de UTI adquirir uma infecção hospitalar (IH) chega de 5 a 10 vezes maior que outro setor hospitalar e a taxa de mortalidade chega a 80%.

As principais infecções presentes na UTI são no trato respiratório (pneumonia), na corrente sanguínea e urinária, mas também os equipamentos que não estão ligados a procedimentos invasivos e são manipulados pela equipe multidisciplinar dentro da UTI, são potenciais veículos de contaminação de microorganismos, como os telefones, teclados de computador, prontuários e glicosímetros (ABRAHÃO, 2010).

As infecções hospitalares podem ser evitadas ou reduzidas em números consideráveis através de cuidados simples como a higienização das mãos antes e após manipulação do paciente, a correta realização das técnicas de inserção de dispositivos invasivos como passagem de sonda vesical entre outros (ABRAHÃO, 2010).

O enfermeiro é um dos profissionais mais preparados para auxiliar na redução dos riscos de infecções hospitalares na UTI, como coordenador da equipe de enfermagem está permanentemente na assistência, realiza o cuidado e também é o responsável pelo processo educativo, cujo objetivo é atualizar os conhecimentos dos profissionais, assim como oferecer novas informações (SILVEIRA, 2013).

O termo cuidar possui um significado amplo, podendo ser compreendido como ato de solidarizar-se, zelo ou atenção pelo outro ou comunidade. Na enfermagem o cuidado é concebido como o ato de colocar-se no lugar do outro com o propósito de ajudar na resolução de problemas e principalmente na recuperação da autonomia do paciente (SOUZA et al., 2005).

Com esse pensamento e considerando o que Souza et al. (2005) aborda, o “cuidado em enfermagem é o conjunto de ações, procedimentos, propósitos, eventos e valores que transcendem ao tempo da ação”, vai além de atividades técnicas, mas também como atividades informativas, seja ao cliente, familiar ou equipe multidisciplinar com o propósito de recuperação da saúde (COELHO, 2016).

Com base no conteúdo explanado este trabalho justifica-se pela necessidade de estudo sobre a importância da educação permanente em saúde (EPS) como fator determinante no cuidado de enfermagem para redução das taxas de infecção em UTI e com grande relevância pois irá impactar de forma positiva na reabilitação do paciente e para gestão hospitalar.

Esse trabalho tem como objetivo analisar a importância da educação permanente em saúde para redução das taxas de infecção hospitalar em UTI.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa realizada a partir da seleção de artigos científicos nas bases de dados Scielo, Lilacs, BDEnf, BVS utilizou-se os descritores: infecção hospitalar, educação permanente, importância do enfermeiro.

De acordo Roman e Friedlander (1998) a revisão integrativa é um método utilizado para sintetizar os resultados das pesquisas de forma sistemática e ordenada. Na área da saúde pode proporcionar o acesso rápido a resultados relevantes que sirvam de esclarecimentos aos profissionais para determinadas condutas, técnicas ao campo que atuam.

A revisão integrativa é formada por seis etapas: 1-identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; 2-estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; 3- identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados; 4-categorização dos estudos selecionados; 5-análise e

interpretação dos resultados; 6-apresentação da revisão/ síntese do conhecimento (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011).

Este método foi escolhido pela possibilidade de acesso a um trabalho com resultados de diversas pesquisas independentes sobre a mesma temática. Isso permite agilidade na transmissão de conhecimento e direciona a prática fundamentada pelo conhecimento científico (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Os dados foram coletados entre fevereiro e abril de 2017, foram incluídos textos a partir de 2013, em português, inglês ou espanhol, disponíveis na íntegra e que abordassem sobre a importância da EP para reduzir número de infecções hospitalares, sobre a importância do enfermeiro na educação em saúde e na UTI.

Do total de 120 artigos pesquisados 10 foram escolhidos para o estudo, pois atenderam os critérios de inclusão e exclusão. Inicialmente houve uma leitura exploratória em busca das informações relacionadas a proposto deste trabalho, em seguida houve uma leitura mais aprofundada e rigorosa onde foram escolhidos os textos que seriam utilizados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para análise e interpretação dos dados foram selecionados 10 artigos, em seguida houve uma leitura exploratória, a partir desta foi criado um resumo dos mesmos, como está apresentado no quadro 1 a seguir.

Quadro 1 – Artigos selecionados sobre importância do enfermeiro na educação em saúde na UTI

AUTOR	TÍTULO	REVISTA/ BASES DE DADOS	ANO	RESULTADO
MORAIS FILHO, Luís Alves et al.	Educação permanente em saúde: uma estratégia para articular ensino e serviço	Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste (BDENF)	2013	A educação permanente (EP) proporciona aos profissionais de enfermagem a possibilidade de debates e propostas para melhoria da assistência, da instituição e maior conhecimento. Enfermeiro possui papel histórico na atuação da EP, no entanto, em algumas áreas não atuam como prática diária. A

				<p>EP é de extrema importância pois melhora a realização das práticas, o desenvolvendo habilidades técnicas e de pensamento crítico sobre a prática exercida. Há enfoque multiprofissional, interdisciplinar promovendo a disseminação dos diferentes saberes pela atividade dos distintos atores sociais e pela responsabilidade com o coletivo.</p>
<p>SILVA, Cristiane Trivisiol da et al</p>	<p>Nucleus of permanent education in nursing: perspectives in a teaching hospital</p>	<p>Journal of Research Fundamental Care On Line (MEDLINE)</p>	<p>2013</p>	<p>A EPS é uma estratégia para a recomposição das práticas de formação, das práticas pedagógicas e de saúde. Ela procura transformar problemas identificados na vida cotidiana dos serviços em problemas educacionais, visando à produção de um atendimento integral e qualificado. E a aprendizagem das capacitações só será efetiva, quando os atores tomarem consciência do problema e nele se reconhecerem, tornando possíveis as mudanças necessárias.</p> <p>A EPS traz como foco a busca constante pelo conhecimento em todos os âmbitos, considerando a permanente busca pela qualidade e fortalecimento do cuidado.</p>
<p>FERRAZ, Lucimare; VENDRUS COLO, Carine; MARMETT ,Sara</p>	<p>Educação permanente na enfermagem: uma revisão integrativa</p>	<p>Revista Baiana de Enfermagem (BDENF)</p>	<p>2014</p>	<p>Educação permanente atua como forma de atualização dos trabalhadores de saúde e adequação dos mesmos a mudanças do processo de trabalho devido ao avanço tecnológico e científico. O enfermeiro é o profissional capacitado para realizar EP e pode ser direcionada a realidade do serviço de forma multiprofissional e não só voltada para equipe de enfermagem.</p> <p>Levando ao raciocínio clínico crítico e reflexivo com base em conhecimentos científicos e troca de experiências. A EP contribui na reorientação do processo de trabalho e um serviço de saúde mais resolutivo e de qualidade.</p>

<p>MASSARO LI, Aline; MARTINI, Jussara Gue; MASSARO LI, Rodrigo</p>	<p>Educação permanente para o aperfeiçoamento do controle de infecção hospitalar: revisão integrativa</p>	<p>Saúde & Transformação Social (BVS)</p>	<p>2014</p>	<p>A educação permanente em saúde tem como objetivo o poder de mudar as práticas dos serviços de saúde, através da educação dos profissionais, discussão de condições existentes e como podem realizar mudanças. Intensificam a necessidade de propagar o conhecimento e fortalecer a sua prática educativa.</p>
<p>SILVA, Adriana Carbanez et al.</p>	<p>A enfermagem frente à educação permanente na prevenção e no controle da infecção hospitalar</p>	<p>Revista Pró- UniverSUS (BDENF)</p>	<p>2014</p>	<p>A educação permanente é considerada estratégia para qualificar os profissionais e resultar no aprendizado, visando sempre o bem estar de todos. Ela baseia-se em problemas identificados na realidade e também por práticas e experiências próprias. Portanto pode considerar que o profissional que participa da EP em infecção hospitalar terá condições para implementar uma sistematização da assistência em enfermagem com os cuidados para controle da infecção.</p>
<p>SILVA, Camila Trivisiol da et al</p>	<p>Educação permanente em saúde a partir de profissionais de uma residência multidisciplinar: estudo de caso</p>	<p>Revista Gaúcha de Enfermagem (BDENF)</p>	<p>2014</p>	<p>A EP possibilita o questionamento da realidade, desenvolvimento de suas metas através de propostas que viabilizem a mudança de práticas através de saberes, atividades desenvolvidas e responsabilidade com o coletivo. É como uma troca de saberes, através de discussões para construção de novas maneiras de atuação para qualificação da assistência da saúde do usuário. É uma reflexão do planejamento para atuar no campo de trabalho, envolve o profissional através da sua reflexão de atuação deixando de lado a atuação tecnicista e reprodutiva. Para isto, é importante a discussão, análise e reflexão da prática no cotidiano do trabalho e dos referenciais que orientam essas práticas.</p>

<p>SILVEIRA, Rodrigo Euripedes da; CONTIM, Divanice</p>	<p>Educação em saúde e prática humanizada da enfermagem em unidades de terapia intensiva: estudo bibliométrico</p>	<p>Revista de pesquisa: cuidado é fundamental online (BDENF)</p>	<p>2015</p>	<p>A educação permanente deve ser realizada de acordo as necessidades reais da equipe, para poder assim contribuir para qualidade dos serviços nas UTI's. O enfermeiro é o elemento fundamental para o cuidado ao paciente, além de coordenador e responsável pela equipe de Enfermagem, está envolvido no desenvolvimento de práticas, capacitações e treinamentos à equipe de enfermagem. A EP é um processo dinâmico de ensino aprendizagem, ativo, destinado a atualizar e melhorar a capacidade de pessoas, ou grupos, face à evolução científico-tecnológica às necessidades sociais e aos objetivos e metas institucionais. Constitui-se um relevante e ainda inexplorado campo de investigação.</p>
<p>VIANA Danuza Maria Silva et al.</p>	<p>A educação permanente em saúde na perspectiva do enfermeiro na estratégia de saúde da família.</p>	<p>Revista de Enfermagem do Centro oeste mineiro (BVS)</p>	<p>2015</p>	<p>O desenvolvimento da educação permanente é fundamental para mudanças nas práticas de saúde e para desenvolvimento do processo de trabalho, junto à equipe multidisciplinar com o propósito de qualidade no serviço. Para isso é necessário empenho dos profissionais e gestores.</p>
<p>PAIVA, Carla Cardi Nepomuceno et al.</p>	<p>Facilidades e dificuldades do trabalho em terapia intensiva</p>	<p>Revista online de Pesquisa: cuidado é fundamental (BDENF)</p>	<p>2016</p>	<p>Entende-se por educação permanente em saúde, a aprendizagem no trabalho, onde o aprender e o ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações e ao trabalho. Onde o processo de educação dos trabalhadores da saúde se dá a partir da problematização do processo de trabalho. Propõe, ainda, que as necessidades de formação e desenvolvimento dos trabalhadores sejam pautadas pelas necessidades de saúde das pessoas e populações. A EPS tem como objetivos a transformação das práticas profissionais e da própria</p>

				organização do trabalho e é de extrema importância para a conscientização de sua responsabilidade e comprometimento.
SILVA, Luiz Anildo Anacleto da	A educação permanente no processo de trabalho de enfermagem	Revista de enfermagem do centro oeste mineiro (BVS)	2016	A EPS é uma ferramenta importante no campo da saúde e precisa estar inserida no processo de trabalho do enfermeiro. As ações educativas devem ser realizadas a partir das necessidades dos trabalhadores e desenvolvidas de forma conjunta entre educadores e educandos através de diálogos, objetivando a construção de conhecimentos que terá como consequência a melhoria da assistência. Isso permite transformações nas práticas e no ambiente de trabalho, fortalece o trabalho em equipe.

A educação permanente pode ser compreendida como método de aprendizagem no trabalho, onde o aprender e o ensinar estão no decorrer do trabalho estimulando o pensar crítico e reflexivo sobre as necessidades de cada paciente, instituição e dos recursos disponíveis com a finalidade da qualificação da assistência (MORAIS FILHO et al., 2013).

A EP é utilizada no setor saúde como extensão de conhecimento técnico-científico, focada em cursos, treinamentos a determinado setor para um melhor qualidade de serviço prestado a população e para o crescimento profissional (LOPES et al., 2016).

Entende-se como um processo onde o aprender e o ensinar se correlacionam de forma dinâmica e contínua, com a intenção de capacitar e atualizar profissionais ou equipes de modo a satisfazer as necessidades, metas e objetivos sociais e institucionais, acompanhando assim o processo científico e tecnológico (SILVEIRA; CONTIM, 2015).

Levando em consideração os conteúdos apresentados anteriormente e com a finalidade de responder ao objetivo do trabalho realizou-se a categorização dos trabalhos analisados através da análise de conteúdo que são: 1-Profissionais de enfermagem como atores da educação permanente; 2- A educação permanente como objeto de transformação nas ações preventivas da infecção hospitalar na UTI.

Profissionais de enfermagem como atores da educação permanente

Parte significativa dos trabalhos analisados observa-se o profissional de enfermagem como o profissional responsável pelo registro dos indicadores de infecção, pela identificação das iatrogenias e por estabelecer estratégias para diminuir os fatores desencadeantes da infecção.

Paim; Ilha; Backes (2015) em seu estudo trazem que o enfermeiro tem papel de destaque na EP por possuir características profissionais que conduzem e viabilizam o cuidado, além de ser uma competência presente nas diretrizes curriculares de enfermagem.

Segundo Camelo (2012), todo profissional de saúde está habilitado a realizar EP, mas o enfermeiro está mais relacionado com a EP devido a aquisição contínua de habilidades e competências de acordo as necessidades de saúde apresentadas.

Desse modo fica claro a necessidade de ações educativas para equipe de enfermagem por ser ela que enfrenta vários fatores que podem interferir no processo de trabalho, como as sobrecargas de atividades, longas jornadas de trabalho, falta de autonomia e motivação (PEIXOTO et al., 2013).

Nesse contexto considera-se a EP como parte da estratégia de gestão do cuidado e de organização do processo de enfermagem. Moraes Filho et al. (2013), Ferraz; Vendruscolo; Marmett (2014), Paim; Ilha; Backes (2015), trazem que a EP apresenta aspectos que o identifica como parte do processo de enfermagem, pois apresentam a problematização como objeto de discussão com finalidade no proporcionar o cuidado e qualidade da assistência, traçando métodos de obtenção do cuidado e dos participantes envolvidos.

A educação permanente como objeto de transformação nas ações preventivas da infecção hospitalar na UTI.

A exposição do paciente na UTI o torna mais propenso a contrair IH e as medidas para prevenção da mesma devem ser primordiais para o profissional de saúde devido ao grande número de óbitos e elevados custos das instituições para tratamento.

Os treinamentos, capacitações podem ser formas de aperfeiçoamentos a todos profissionais que estão ligados direta ou indiretamente aos pacientes para contribuir no controle

da infecção. Barros et al. (2016) afirma que a EPS dependerá de cada instituição e dos profissionais responsáveis pela atividade, e que a deficiência nessa qualificação é um fator dificultador para prevenção de infecções em ambiente hospitalar.

Em um estudo realizado por Silva et al. (2014) foi evidenciado pelos enfermeiros como obstáculo para o processo de EP: a dificuldade de aceitação de regras; descomprometimento da equipe; desvalorização das chefias administrativas; falta de equipamentos de proteção individual e tempo.

Para que isso não ocorra seria necessário motivação desta equipe através de competições internas, premiações ao profissional que desempenhar a EP em seus setores, isso contribuirá numa melhor assistência ao paciente e em bom desempenho e satisfação deste profissional.

A motivação dos profissionais é algo significativo para que aconteça a EP, pois são eles que propõem os temas mais relevantes às unidades para serem abordados, isso vai depender para qual setor serão realizadas as atividades (PUGGINA et al., 2015).

Para o enfermeiro intensivista a educação permanente é de fundamental importância porque através dela pode-se visualizar a dinâmica das iatrogenias e o que fazer para impedir que aconteçam. O enfermeiro tem o papel de planejar, orientar, e aplicar assistência contínua de qualidade e com segurança ao paciente e sua equipe (SOUZA; LIMA, 2015).

Desse modo fica claro a necessidade de ações educativas para equipe de enfermagem por ser ela que enfrenta vários fatores que podem interferir no processo de trabalho, como as sobrecargas de atividades, longas jornadas de trabalho, falta de autonomia e motivação (PEIXOTO et al., 2013).

Silva et al. (2014) revelam em seu estudo que 88% dos profissionais têm consciência da importância da educação permanente como principal fator controlador da infecção hospitalar. Por ser um processo de ensino- aprendizagem técnico-científico os profissionais podem adaptar a educação permanente às suas rotinas. Pode ser realizada através de oficinas, palestras, seminários, entre outros, para atender da melhor forma os profissionais envolvidos.

Diante o conhecimento sobre o processo de cuidar em enfermagem viu-se a necessidade de relacionar este à educação permanente da equipe multiprofissional na rotina da UTI para obter como resultado a prevenção de infecções dentro da UTI.

7 CONCLUSÃO

Através deste estudo pode-se afirmar que os trabalhos identificam o enfermeiro como profissional responsável pela EP. Ele contribuirá para reflexão dos gestores em saúde sobre a necessidade de EP, imprescindível no processo de cuidar da enfermagem, pois leva a estratégias de cuidados que possibilitam construir um novo perfil de profissional e ainda pode ser realizado de maneira multiprofissional, principalmente em UTI.

Estudos com a temática de EP são de grande relevância pois auxiliam na reflexão dos profissionais de saúde sobre prevenção da IH, devido este ser um processo educativo voltado a aprendizagem dinâmica e cotidiana, onde é possível discutir vivências do processo de cuidar, identificar problemas, promover o raciocínio crítico, individualizado e só assim planejar ações que contribuam na autonomia do profissional diante resolução de problemas.

Percebeu-se que o objetivo do estudo foi alcançado pois promoveu a análise da influência da EP na redução de casos de IH em UTI. Apresentou como limitação as escassas publicações relacionado ao objeto de estudo, sendo assim aconselha-se a continuação desse tipo de estudo porque contribuirá na elaboração de novos projetos de prevenção, na reestruturação da saúde do paciente, refletindo na economia das instituições devido a redução dos gastos com medicações e tempo de internação.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, ALCL. Unidade de Terapia Intensiva. In: CHEREGATTI, Aline Laurenti; AMORIM, Carolina Padrão (Org.). **Emfermagem em Unidade de Terapia Intensiva**. 2. ed. São Paulo: Martinari, 2010. Cap. 1, p. 17.

BARROS, MMA et al. O enfermeiro na prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência à saúde. **Universitas: Ciências da Saúde**, Brasília, v. 14, n. 1, p.15-21, 2016. Disponível em: <
<https://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/cienciasaude/article/viewFile/3411/3066>>. Acesso em: 25 fev. 2017.

BOTELHO, LLR; CUNHA, CCA; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Revista eletrônica Gestão e sociedade**, Belo Horizonte, v.5, n.11, p. 121-136, 2011. Disponível em: <
<https://www.gestaoesociedade.org/gestaoesociedade/article/view/1220/906>>. Acesso em: 26 mar. 2017.

CAMELO, SHH. Competência Profissional do Enfermeiro para atuar em Unidade de Terapia Intensiva: uma revisão integrativa. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 20, n. 1, p.01-09, 2012. Disponível em: <
http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692012000100025&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 09 mar. 2017.

COELHO, MJ. Maneiras de Cuidar em Enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 6, n. 59, p.745-751, 2006. Disponível em: <
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672006000600005>. Acesso em: 20 fev. 2017.

FERRAZ, L; VENDRUSCOLO, C; MARMETT, S. Educação Permanente na Enfermagem: Uma revisão Integrativa. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 28, n. 2, p.196-207, 2014. Disponível em: <
<https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/8366/8871>>. Acesso em: 09 mar. 2017.

LOPES, AG et al. O desafio da educação permanente no trabalho da enfermagem. **Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde**, São Paulo, v. 1, n.1, p. 13-23, 2016.

Disponível em: < <http://www.revistaremeccs.com.br/index.php/remecs/article/view/2/4>>.
Acesso em: 25 fev. 2017.

MASSAROLI, A; MARTINI, JG; MASSAROLI, R. Educação permanente para o aperfeiçoamento do controle de infecção hospitalar: revisão integrativa. **Saúde & Transformação Social**, Florianópolis, v.5, n.1, p. 07-15, 2014. Disponível em: < <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/sts/v5n1/5n1a03.pdf>>. Acesso em: 17 mar. 2017.

MORAIS FILHO, LA et al. Educação permanente em saúde: Uma estratégia para articular ensino e serviço. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, Fortaleza, v. 14, n. 5, p.1050-1060, 2013. Disponível em: < <http://www.periodicos.ufc.br/index.php/rene/article/view/3649/2891> >. Acesso em: 09 mar. 2017.

PAIM, CC; ILHA, S; BACKES, DS. Educação permanente em saúde em unidade de terapia intensiva: percepção de enfermeiros. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 7, p.2001-2010, 2015. Disponível em: < http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3586/pdf_1442http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3586/pdf_1443>. Acesso em: 03 mar. 2017.

PAIVA, CCN et al. Facilidades e dificuldades do trabalho em terapia intensiva: um olhar da equipe de enfermagem. **Revista Online de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 3, p.4872-4881, 2016. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3881/pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2017.

PEIXOTO, S et al. Educação permanente, continuada e em serviço: desvendando seus conceitos. **Revista electronica trimestral de Enfermeria**, Murcia, n.29, p. 324-340, 2013. Disponível em: < http://scielo.isciii.es/pdf/eg/v12n29/pt_revision1.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2017.

PERNA, TDGS et al. Prevalência de Infecção hospitalar pela bactéria do gênero Klebsiella em Unidade de Terapia Intensiva. **Sociedade Brasileira de Clínica Médica**, Juiz de Fora, v. 2, n. 13, p.119-123, 2015. Disponível em: <<http://files.bvs.br/upload/S/1679-1010/2015/v13n2/a4740.pdf>>. Acesso em: 20 fev. 2017.

PUGGINA, CC et al. Educação permanente em saúde: instrumento de transformação do trabalho de enfermeiros. **Revista espaço para a saúde**, Londrina, v. 16, n.4, p. 87-97.

Disponível em: <

<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/espacoparasaude/article/view/22580/11>>. Acesso em: 19 mar. 2017.

ROMAN, AR; FRIEDLANDER, MR. Revisão integrativa de pesquisa aplicada à enfermagem. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v.3, n.2, p.109-112, 1998. Disponível em :< <http://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/44358/26850>>. Acesso em: 26 mar. 2017.

SILVA, AC et al. A enfermagem frente à educação permanente na prevenção e no controle da infecção hospitalar. **Revista Pró-univerSUS**, Vassouras, v.5, n.2, p. 05-10, 2014. Disponível em: < <http://www.uss.br/pages/revistas/revistaprouiversus/V5N22014/pdf/001.pdf>>. Acesso em 17 mar. 2017.

SILVA, CT. Núcleo de Educação Permanente em Enfermagem: Perspectivas em um hospital de ensino. **Journal Of Research Fundamental Care On Line**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 3, p.114-121, 2013. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/2044/pdf_825>. Acesso em: 09 mar. 2017.

SILVA, LAA et al. A educação permanente no processo de trabalho de enfermagem. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, Minas Gerais, v.6, n.3, p.2349-2361, 2016. Disponível em: <<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/1027/1168>>. Acesso em: 13 abr. 2017.

SILVA, ZA et al. Infecção relacionada a assistência à saúde: uma revisão da literatura. **Revista Científica de Enfermagem**, São Paulo, v.5, n.13, p. 50-54, 2015. Disponível em: < <http://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/94/165>>. Acesso em: 10 fev. 2017.

SILVEIRA, RE. Humanização e educação continuada na UTI: a atuação do enfermeiro. **Revista saúde.com**, Jequié, v.9, n.1, p. 51-61, 2013. Disponível em: < <http://www.uesb.br/revista/rsc/ojs/index.php/rsc/article/view/288/211>>. Acesso em: 10 fev. 2017.

SILVEIRA, RE; CONTIM, D. Educação em saúde e prática humanizada da enfermagem em unidades de terapia intensiva: estudo bibliométrico. **Journal Of Research Fundamental Care On Line**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p.2113-2122, 2015. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1589/pdf_1462>. Acesso em: 02 mar. 2017.

SOUZA, LP; LIMA, MG. Educação continuada em unidade de terapia intensiva: revisão da literatura. **Journal of Health & Biological Sciences**, Fortaleza, v. 3, n.1, p. 39-45, 2015. Disponível em: < <http://periodicos.unichristus.edu.br/index.php/jhbs/article/view/137/101>>. Acesso em: 25 fev. 2017.

SOUZA, ML et al. O Cuidado em Enfermagem: uma aproximação teórica. **Texto contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 14 n. 2, p.266- 270, 2005. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/tce/v14n2/a15v14n2.pdf>>. Acesso em: 20 fev. 2017.

SOUZA, MT; SILVA, MD; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Revista Einstein**, São Paulo, v.8, n.1, 2010. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2017.

VIANA, DM et al. A educação permanente em saúde na perspectiva do enfermeiro na estratégia de saúde da família. **Revista de Enfermagem do Centro oeste mineiro**, Minas Gerais, v.5, n.2, p. 1658-1668, 2015. Disponível em: < <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/470>>. Acesso em: 17 mar. 2017.